

Editorial

Alípio de Matos^[*]

Miguel Ayres de Campos Tovar^[**]

Tem o leitor em mãos o número inaugural da revista *Forum limicorum: caderno de estudos limianos*. As páginas que a compõem idealizam-se como ponto de encontro entre a boa investigação endógena e a academia nacional e internacional, num regime tipológico eclético mas transversalmente validado na sua integridade científica. De periodicidade anual, espera-se que cada volume venha a constituir um repositório apreciável de ensaios críticos, fontes primárias e outra matéria relevante para a valorização da Ribeira Lima como objecto de estudos socio-humanísticos.

Ao patrocinar uma empresa com estas características, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima entende que reforça e diversifica o seu legado secular enquanto guardiã do bem comum das gentes limianas, acarinhando o tesouro da sua memória — que é afinal uma riqueza espiritual de inestimável preço. Se a herança duma história e duma cultura partilhadas configura o primeiro esteio da identidade dos povos, e a principal força agregadora das comunidades, podemos bem afirmar que este desígnio se entrelaça estreitamente com o seu chamamento estatutário à dignificação da pessoa humana — entendida cristãmente enquanto corpo, espírito e ser social. Com efeito,

[s]ob o ponto de vista do historiador [...] as Misericórdias não podem deixar de se afigurar repositórios privilegiados duma memória e duma identidade. Não descurando evidentemente a sua vocação assistencial no presente das comunidades, elas constituem também importantes eixos de continuidade institucional e simbólica. Neste sentido, além de formar pontes entre ricos e pobres, vizinhos e estranhos, a sua presença duradoura no seio das povoações corporiza um vínculo imaterial para o encadear das gerações e dos séculos — das suas experiências, dos seus quotidianos, dos seus imaginários.^[1]

Julgamos que o ímpeto pressuposto por esta vocação se deixa sentir já, de certo modo, no título escolhido para a publicação. O *forum limicorum* descrito pelos geógrafos antigos como sede do povo límico — fosse qual fosse a sua exacta substância histórica e localização precisa — é afinal o primeiro *locus symbolicus* duma identidade limiana, e peça central da nossa mitologia regionalista. Acresce que o conceito de *forum* denota, no sentido clássico do termo, o espaço cívico por excelência, pólo de colegialidade e partilha, onde o ser comum se reagrega em função de quanto o unifica. Os novos límicos que as suas páginas virtualmente congregarão serão todos aqueles que, fisicamente próximos ou distantes, tomem o conhecimento do território como objecto do seu trabalho, merecendo por isso ser contados entre os cultores da sua memória e zeladores da sua identidade. As preocupações duma história nacional e internacional entretecem-se assim organicamente com a perspectiva *local*, abraçada sem complexos nem constrangimentos: um local de amplos horizontes, como sempre o foram os do nosso Minho de face atlântica e veia aventureira.

A publicação tal como concebida não se inventa no vazio, antes se reconhece como surgindo no sulco da vibrante tradição de estudos regionais que caracterizou os séculos XIX e XX na Ribeira Lima — plasmada num venerando séquito de revistas, boletins e almanaques de foro histórico-humanístico, além de trabalhos avulsos de inquestionável valor. É seu fito, contudo, trilhar esta senda num registo próprio, compatível com uma plena integração nos circuitos de produção e difusão de conhecimento da academia contemporânea. A fim de zelar pela sua cientificidade foram constituídos um comité arbitral e uma comissão de editores, devendo todos os conteúdos ser submetidos a um processo de dupla revisão cega pelos pares, segundo as boas práticas do meio. Foi também concebido um detalhado livro de estilo, com vista a homogenizar a apresentação dos textos e a assegurar o cumprimento de todas as normas necessárias à sua oportuna indexação em agregadores nacionais e internacionais de periódicos da especialidade.

O presente volume manifesta bem a diversidade formal e unicidade temática que se pretendeu imprimir à revista, e faz justiça à variedade de abordagens que a nossa matéria acomoda. Ao cabo dum processo editorial moroso e dedicado, é com o justo orgulho que trazemos a lume importantes contributos para a história da alimentação medieval, para a prosopografia das classes se-

nhoriais do território, para sociologia da *casa* e da família, para a arquivística histórica, para a análise das continuidades e rupturas vividas pelas suas elites na contemporaneidade, e ainda para o conhecimento histórico-administrativo de uma das mais emblemáticas casas senhoriais da região. O elenco dos autores congrega académicos consagrados e outros em início de carreira; vozes da universidade e praticantes da boa investigação local; limianos por laços de sangue, de afecto ou tão só de interesse intelectual. Aos seus estudos soma-se uma selecta de fontes primárias relevantes para o conhecimento da região, tanto numa escala propriamente micro-histórica como num plano de intersecção com a grande cultura nacional e ibérica. Breves notas de pesquisa, recensões bibliográficas, notícias e iconografia inédita ou escassamente conhecida completam a oferta aqui reunida, aspirando a uma perspectiva abrangente e multifacetada sobre a realidade limiana no tempo longo da história.

Saibamos — promotores, investigadores, leitores — acalentar o ideal de encontro e de partilha que este fórum pressupõe. Em tempos de dispersão e volatilidade, como os nossos são, o culto da memória oferece-nos um garante de enraizamento, de comunhão com o ser colectivo que informa, ou deve informar, a constituição completa da pessoa. Afinal, sem a consciência do homem histórico, é débil qualquer construção do homem social; os laços que unem as comunidades no presente não são mais do que meras contingências se nenhuns atam os indivíduos e os povos ao passado. É justamente neste espírito alargado e denso de comunidade que propomos ao leitor entrar nas páginas do presente número, e (re)descobrir o prodigioso objecto de conhecimento que o território limiano configura.

[*] Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

[**] Editor geral; IHC — NOVA FCSH / IN2PAST.

[1] Miguel Ayres de Campos Tovar, “A sua glória é essa, criar humanidade: apresentação da revista *Misericórdia de Braga*, n.º 17”, in *Misericórdia de Braga*, n.º 18, 2022, pp. 285-292: 286.